

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios ap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

N.º XI

Rio de Janeiro, Agosto de 1902

NUM. 128

CONSELHOS E RECOMMENDAÇÕES

A UM MINISTRO DO EVANGELHO

PELO

REV. ANTONIO TRAJANO

Tendo sido solemnemente ordenado para Santo Ministerio, assim ficaste consagrado para um serviço todo especial, para um serviço que a Escripтура chama santo, porque é o serviço de nosso Senhor Jesus Christo.

Para poderdes dignamente desempenhar vossa missão, e cumprir fielmente todos os deveres que Jesus Christo põe sobre vossos hombros, é necessario que com todo o cuidado estudeis na Palavra Divina quaes são esses deveres, quaes são as sommas obrigações que o Divino Mestre exige de vós. Isto é de toda a importancia, porque infelizmente nem todos os crentes em uma idéa clara e acertada dos deveres de um Ministro do Evangelho. Muitos querem impôr-lhe obrigações que Jesus Christo nunca exigiu de seus discipulos, e outros querem dispensal-o daquillo que é o seu principal dever, e que deve chamar todos os dias a sua constante attenção. O modo porque deveis proceder nestas circumstancias, é estudardes cuidadosamente na Palavra Divina os deveres que Deus exige de vós, e procurardes com toda a fidelidade cumprir esses deveres, porque, si intentardes agradar e fazer a vontade dos homens, condescendendo com suas opiniões, não podereis muitas vezes fazer vontade a Christo.

Nem S. Paulo, nem o proprio Jesus Christo poderam agradar e contentar a

todos os homens, e por isso não deveis esperar satisfazer a vontade de todos. Procurai conscienciosamente saber quaes são os vossos deveres, e esforçai-vos quanto estiver nas vossas forças para desempenhal-os, e mantei-vos firmes neste posto, porque quando tiverdes de prestar conta dos talentos que recebestes, só Deus será vosso juiz.

Deveis tambem prestar toda a vossa attenção e cuidado no ensino da Palavra Divina.

E' este o primeiro dever que sois chamado a desempenhar. Tendes de transmittir pura e fielmente a mensagem de Christo aos vossos semelhantes, e, nessa transmissão é necessario que não tireis, nem invertais nada daquillo que está ensinado no Evangelho. Si tirardes alguma coisa da Palavra Divina, privareis as almas da benção que ellas poderiam gozar daquillo que lhes occultaes. Si accrescentardes alguma coisa, sabei que, com a Palavra Divina, estaes introduzindo theorias humanas que vão transtornar a pureza do Evangelho, e levar o desassossego ás consciencias christãs. Si inverterdes o sentido de alguma passagem do Evangelho, sabei que a Palavra Divina, não sendo exposta no sentido em que Deus a disse, não é mais a Palavra Divina, é arma de tentação. O meio de evitardes estes males é estudardes continua e diligentemente a Escripтура para estardes de posse da verdade, e serem sans e irreprehensíveis vossas palavras, e tambem para que o vosso aproveitamento seja manifesto.

No desempenho do ensino da Palavra Divina, deveis procurar sempre evitar os dois extremos perigosos, a que chegam in-

felizmente alguns pregadores do Evangelho. Um desses extremos é o que se pode chamar deslexo pela pregação, e consiste em não se estudar convenientemente a passagem que vai expôr, nem ligar importância alguma ao methodo nem ao modo do ensino. Os que chegam a este extremo, sobem ao púlpito sem preparação nem estudo algum, na convicção de que todo o trabalho e esforço humano é desnecessário e até inútil, porque, dizem elles, só Deus é que pôde converter as almas, e elle não precisa absolutamente de nenhum esforço humano.

Não ha duvida alguma que só a graça de Deus pôde converter o peccador, mas não é menos certo que Deus abençoa a pregação, segundo o esforço e a diligencia empregada para convencer e esclarecer o homem sobre a verdade do Evangelho.

Que benção poderemos nós esperar sobre um pregador que não estuda o thema sobre que vai fallar, e que, muitas vezes, por ignorancia avança certas proposições que no dia seguinte conhece que são erros manifestos?

Que bençam de Deus nós poderemos esperar sobre uma pregação sem methodo nem ordem, e de tal modo confusa, que ninguém pôde comprehender? O apostolo S. Paulo, mencionando os requisitos necessários para um pregador, diz que elle deve ser capaz de ensinar. Que seja sobrio prudente, concertado, modesto, amador da hospitalidade, capaz de ensinar.

Para que a Palavra Divina possa influir no coração do peccador, é necessario que ella seja comprehendida e para ser comprehendida é necessario que ella seja exposta de um modo intelligivel.

Sobre este ponto deveis ter a norma seguinte: Quando pedirdes a Deus a sua benção sobre os vossos estudos e sobre a vossa pregação, deveis orar como si tudo dependesse exclusivamente de Deus, que é o que obra em nós o querer e o perfazer, segundo o seu beneplacito. Quando porém vos levantardes para pregar o Evangelho, deveis empregar todo o vosso talento, toda a vossa intelligencia e todos os vossos recursos para expôr do modo mais conveniente e intelligivel as verdades divinas; deveis esforçar-vos como si o resultado de vosso trabalho dependesse do modo porque ministraes a Palavra Divina.

O outro extremo perigoso é o que se chama vaidade oratoria, e tem logar quan-

do o pregador deixa o ensino do Evangelho e a simplicidade das verdades divinas para ostentar uma erudição toda mundana ou litteraria, e agradar os ouvidos com phrases em estylo elevado e pomposas vazias inteiramente do ensino de Jesus Christo. Todos concordam que semelhante pregação é muito inconveniente de pessimos resultados.

O meio destes dois extremos é a posição que deveis tomar. Estudai com todo o cuidado a passagem da Escriptura que de sejas ensinar ou expôr, depois apresentai pelo methodo mais facil e simples aos vossos ouvintes, e deste modo tirareis muito resultado de vossa pregação, porque todos receberão luz e instrução de vossas palavras.

Para geralmente poderdes cumprir todos os vossos deveres diante de Deus, deveis tambem considerar qual é a missão que tem de desempenhar na terra a Igreja a qual fostes ordenado ministro. A Igreja de Jesus Christo tem dois fins: Um é a pregação da doutrina do Evangelho. Este dever está contido nestas palavras de Jesus: «Ide por todo o mundo e ensinai todas as gentes.»

O outro fim é instruir e educar aquelles que já acceitaram o Evangelho. Este dever está contido nestas palavras do mesmo Jesus: «Apascentae as minhas ovelhas apascentai os meus cordeiros.» Quando um homem aceita o Evangelho e entra na Igreja, não está ainda de posse de todo o ensino e perfeição christã: elle precisa continuar a instruir se e aperfeiçoar-se para ser util a si e aos seus semelhantes. S. Pedro apresenta isto não só como uma necessidade, mas como um dever.

O apostolo S. Paulo faz a seguinte recommendação a Timotheo: «Enquanto eu não vou, applica-te á lição, á exhortação e á instrucção. Medita nestas cousas, occupa-te nellas, afim de que teu aproveitamento seja manifesto a todos. Olha para ti e pela instrucção dos outros.»

Muitos se esquecem deste dever, e empregam todos os esforços em divulgar o Evangelho por aquelles que o não conhecem, e esquecem-se inteiramente de ensinar tambem a sua actividade em instruir e educar os professos em toda a disposição de Deus. O resultado dessa negligencia ou descuido é muito deploravel. Se visitardes muitas egrejas, encontrareis muitos crentes já bem antigos que infeli-

nente não sabem ainda assistir ao culto de Deus, com respeito e attenção. Se examinardes outros, sobre o seu conhecimento das Escripturas, achareis que elles pouco ou nada mais sabem do que aquillo que sabiam, quando fizeram a sua profissão de fé!

Com o intento exclusivo de ensinarem aos outros aquillo que já sabem, esquecem ou antes negligenciam o dever de se instruirem e aperfeiçoarem no conhecimento da Palavra Divina e daqui resulta essa ignorancia que é muito para lamentar.

E' necessario que conheçais que pouca influencia a Igreja pôde exercer sobre o mundo, quando a maior parte de seus membros ignoram ainda muitas doutrinas importantes da Palavra Divina, porque em uma discussão com os incredulos nenhuma vantagem podem levar sobre elles.

Passemos agora a recordar os trabalhos e soffrimentos da vossa carreira. Não penseis que toda a opposição e todos os soffrimentos por que tendes de passar em vossa carreira, provenham sómente do mundo ou dos inimigos do Evangelho. Não ha duvida que dalli virá grande somma da opposição que tendes de soffrir no desempenho de vossa missão. Do seio da própria Igreja se levantará opposição e desaffecto contra vós. Muitos mostrarão o maior desagrado pelo vosso trabalho e acontecerá que, muitas vezes, encontrareis grande resistencia e contrariedade naquelles de quem deveis esperar só agrado, sympathia e protecção. Mas isto não é uma novidade de nossos dias, nem mesmo é uma cousa que se deve extranhar. S. Paulo, o grande apostolo S. Paulo, que tanto procurava imitar a humildade do Salvador, já no seu tempo se queixava da terrivel opposição que lhe faziam alguns irmãos.

Na Epistola aos Corinthios elle se queixa de viver em perigo entre falsos irmãos. Esta será tambem a vossa partilha. Por isso, quando fordes surpreendido por estes soffrimentos e amarguras, revesti-vos de paciencia e soffrei tudo pelo amor de Jesus.

Mas, no meio de todas estas difficuldades, encontrareis tambem no seio da Igreja muitos crentes que sympathisarão convosco, que defenderão energicamente o vosso credito, e que serão para a vossa alma uma fonte de consolo e um escudo de protecção, e que com todo o agrado e

desinteresse vos prestarão todo o auxilio e animação para poderdes caminhar confiadamente no desempenho de vossos deveres.

A sympathia e a lealdade destes irmãos produzirá em vosso coração tal alegria e consolação, que vos fará esquecer a amargura produzida por aquelles que vos forem desoffeçados e vos perseguirem. O apostolo S. Paulo tambem gozou deste consolo e animação.

Não posso terminar sem fazer uma recommendação importante a qual espero que nunca esquecereis em vossa vida. Essa recommendação é que nunca amargureis nem de qualquer modo difficileis o trabalho de vossos irmãos ministros do Evangelho. As difficuldades, a opposição, a falta de sympathia com que muitos já luctam lhes difficultam bastante os seus trabalhos; augmentar-lhes ainda as difficuldades é lançar-lhes mais espinho no caminho, é levar-lhe o desanimo ao coração.

Si os não puderdes auxiliar com vossa protecção, nem defendel-os com vossas palavras, ao menos não lhes augmenteis a opposição, nem façais côro com aquelles que procuram feril-os naquillo que para elles é mais sagrado, que é a sua reputação; porque é uma crueldade atacar-se e ferir-se um homem que não pôde empregar outras armas para sua defesa, senão a humildade e a paciencia, e que para honrar o seu ministerio é obrigado a soffrer com resignação e em silencio todos os insultos que lhe lançarem em rosto, toda a guerra que lhe quizerem fazer, sem abandonar o seu posto.

O RESGATE

Estrella refulgente
Pharol que brilha além,
Nossa unica esperança
O nosso unico bem.
Es tu, divino Christo
Sim, tu, a nossa luz,
Por nosso amor soffreste
Cruel morte na cruz.

Soffrendo alli quizeste
Nos dar a salvação
E do peccado humano
Completa redempção.

E hoje, que remidos
Estamos só por ti,
Alegres confiamos
Em quem morreu alli.

E quando emfim nossa alma
Do corpo se apartar
No ceu por tua promessa
Teremos jim lugar;
No cõro de teus anjos
Em resplandente luz
Cantando fervorosos:
Por nós morreu Jesus.

LUIZ VIEIRA FERREIRA SOBRINHO.

As Viagens missionarias de S. Paulo

(James Stalker D. D.)

SUA SEGUNDA VIAGEM

IV

Assim viajou desde Antiochia no sudêste até Troas no noroeste da Asia Menor, evangelizando por todo o caminho. Devia-lhe ter levado mezes, talvez annos, e, não obstante, não possuímos deste longo e laborioso período nenhum detalhe, excepto o que pôde ser colhido da sua epistola aos Galatas, na parte que a elles se refere. A verdade é que, tão assombrosa como é a historia da carreira de Paulo narrada nos Actos, este registro é muito laconico e imperfeito, e a sua vida esteve muito mais cheia de aventura, de trabalho e de soffrimentos por Christo, do que o que a narração de Lucas nos leva a suppor. O plano dos Actos é dizer somente o que foi mais novo e característico em cada viagem; passa por alto, por exemplo, as scenas nos lugares onde as visitas foram repetidas. Assim existem grandes vacuos em sua historia, que, na realidade, eram tão cheios de interesse como as partes de sua vida que estão plenamente descriptas. Disto ha uma prova admiravel numa epistola que elle escreveu dentro do periodo abrangido pelos Actos dos Apostolos. Mencionando em sua argumentação algumas de suas aventuras, pergunta (1), «São ministros de

Christo?» «Mais o sou eu: em muitissimos trabalhos, em carcerees muito mais, em agoures sem medida, em perigo de morte muitas vezes. Dos judeus recebi cinco quarentenas de açoites, menos um. Tres vezes fui agoutrado com varas, uma vez fui apedrejado, tres vezes fiz naufragio, um noite e um dia estive no profundo do mar; em jornadas muitas vezes, eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladroes, em perigos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigo na cidade, em perigo no deserto, em perigo no mar, em perigo entre falsos irmãos: em trabalho fadigas, em muitas vigílias, com fome e sede, em muitos jejuns, em frio e desnudez.»

Das minudencias deste catalogo o livro dos Actos dos Apostolos nos menciona muito pouco; não menciona nenhuma das cinco vezes que foi agoutrado pelos judeus, das tres vezes que foi castigado pelos romanos, só uma; refere-se á vez que foi apedrejado, mas a nenhum dos tres naufragios, pois que o naufragio mencionado nos Actos aconteceu mais tarde.

Não fazia parte do designio de Lucas exagerar a figura do heroe que estava retratando; a sua breve e modesta narrativa fica muito aquiem da realidade; e ao passarmos pelas poucas e simples palavras em que condensa a historia de mezes ou annos, a nossa imaginação precisa estar occupada: enchendo o bosquejo com trabalhos e labores pelo menos iguaes aquelles cuja memoria elle preservou.

Parece que Paulo chegou a Troas sobre a direcção do Espirito, sem perceber para onde deveria proseguir. Porém, poderia elle duvidar qual era a intenção divina quando, contemplando as aguas de Hellesponto, viu as costas da Europa, do outro lado? Estava agora dentro do circulo encantado, onde por varios seculos, a civilisação se tinha instalado e não podia desconhecer inteiramente aquellas historias de guerra e aventura, nem daquellas legendas de amor e de valor, que o fizeram para sempre brilhante e querido ao coração humano.

Apenas a 4 milhas de distancia achava-se a Planície de Troya, onde a Europa e a Asia se encontraram na lucta mencionada no conto immortal de Homero.

Não muito longe, Xerxes, sentado n'um throno de marmore, passou revista a tres

(1) 2 Corinthios XI. 23 et seq.

milhões de asiáticos, com os quaes tencionava sujeitar a Europa a seus pés.

Do outro lado daquelle estreito jaziam a Grecia e Roma, centros d'onde irradiava o conhecimento o commercio e os exercitos que governavam o mundo. Poderia o seu coração, tão ambicioso pela gloria de Christo, deixar de arder em desejo de lançar-se contra estas fortalezas, ou duvidaria que o Espirito o estava incitando a metter-se nessa empreza? Elle, sabia que a Grecia, com toda a sua sabedoria, representava daquelle conhecimento que fez sabio para a salvação, e que os romanos, ainda que eram os conquistadores deste mundo, não conheciam o modo de ganhar uma herança no mundo futuro. Porém em seu peito levava o segredo que ambas necessitavam.

Podem ter sido taes pensamentos, vagamente passados pela sua mente, que se projectassem na visão que teve em Troas, ou seria a visão que primeiro levantou a idéa de atravessar para a Europa? Enquanto dormia, com o murmúrio do mar Aegeo em seus ouvidos, viu um homem na praia opposta, para onde estivera olhando antes de se deitar, acenando-lhe e gritando: «Vem a Macedonia e auxilia-nos.» Aquella figura representava a Europa e o seu grito de soccorro a necessidade que tinha de Christo. Paulo reconheceu nelle um chamado divino; e o seguinte pôr do Sol que banhou o Helles ponto com a sua aurea luz brilhou sobre o missionario sentado no convex de um navio cuja proa se movia para a costa da Macedonia.

Nessa passagem de Paulo, da Asia para a Europa, estava tomando o lugar uma grande decisão providencial, que nós, como filhos do occidente, não podemos recordar sem a mais profunda gratidão. O christianismo levantou-se entre orientaes e era de esperar que se espalhasse primeiro entre aquellas raças ás quaes os judeus se achavam mais chegados. Em vez de vir para o occidente, poderia ter ido para o oriente. Poderia ter penetrado na Arabia e tomado posse daquellas regiões onde a fé do falso propheta hoje impera. Poderia ter visitado as tribus errantes da Asia Central, e, atravessando os Himalayas, ter estabelecido os seus templos nas margens do Ganges, do Indus e do Godavery.

Poderia ter caminhado ainda mais para o oriente para libertar os milhões de chi-

nezes do frio secularismo de Confucio. Se o tivesse feito, missionarios da India ou do Japão, hoje em dia, estariam indo para a Inglaterra para contar a historia da Cruz. Mas a Providencia conferiu á Europa uma bemdita prioridade e o destino do nosso continente foi decidido quando Paulo atravessou o mar Aegeo.

(Continúa.)

Loterias

O Sr. Deputado Alfredo Pinto apresentou á Camara um projecto de lei tendente á extincção paulatina das Loterias no paiz.

O triste resultado anterior de outras tentativas de igual caracter nos leva a crer e a afirmar que ainda desta vez não será arrancada essa grande chaga social do nosso meio. E' um vicio inveterado na nossa sociedade o jogo nefasto das loterias e de outros semelhantes, como o dos bichos.

Temos visto familias de distincção jogando no bicho!

Todas as tentativas, quer de ordem policial, quer de ordem legislativa, para reprimir esses jogos, que constituem a maior vergonha nossa, de um povo civilisado, tem cahido por terra, e tem sido inuteis! Porque?... Porque—vergonha é dizelo—o jogo encontra sempre altas influencias politicas, pessoas de posição social, que o defendem, que se oppõem a approvação de todas as leis repressivas, que burlam todas as medidas prohibitivas policiaes, que protegem finalmente o jogo!

E isso porque elles mesmos são jogadores do bicho, da loteria ou da roleta! A imprensa, em geral, em vez de auxiliar a repressão do jogo, auxilia a sua expansão, porque por seus proprios fins interesseiros, ou por outro qualquer motivo, enche columnas com noticias e annuncios pomposos de jogos condemnaveis, fazendo assim uma propaganda peor que qualquer outra.

E' inutil esperar della melhor situação.

Quando algumas vezes applaude as medidas de rigor ou condemna, ex cathedra, o jogo, qual quer que seja, nem ao menos é coherente, pois que, muitas vezes nessa mesma occasião, traz na 4.^a pagina annun-

cios e reclames do referido jogo, condemnado na 1ª pagina.

Uma campanha da imprensa contra o jogo, nessas condições, não tem valor algum; antes, é prejudicial.

E' porisso que o jogo hade sempre dominar aqui, ensinando milhares de individuos a serem vagabundos, e preguiçosos!

A' vista disso, reprimir portanto o jogo, sob qualquer das suas piores formas—roleta, loteria e bicho—é um ideal que não esperamos ver realisado tão cedo!

Um homem só não o fará, por mais energico que seja; é preciso desarraigar o habito do povo, e obter o consenso unanime dos caracteres puros e honestos.

E quando se dará isso?..

A experiencia tem demonstrado largamente que um tão importante ponto não parece matéria resolvida para nossos dias!

Infelizmente.

Em todo o caso, como desobriga moral devemos contribuir com o nosso esforço, com a nossa influencia, com palavra e com a acção, para que seja uma realidade, a extincção do pernicioso jogo da loteria, e de todo e qualquer outro jogo. Para nós, Christãos, essa obrigação moral ainda é maior.

Cumpramos pois o nosso dever.

LAURESTO.

GLORIA A DEUS

Tua palavra, ó Deus, echoou pelo Universo
Produzindo maravilhas assombrosas,
Myriades de mundos, estrellas luminosas,
De não ser o ser, que em Ti tinhas im-

[merso.

Creaste o homem, deixando nelle impresso
Semelhanças de Ti em forças proveitosas,
Faculdades livres sim e gloriosas

Com um mandamento só, vedando expresso:

Mas elle, Senhor caiu, quebrou o manda-

[mento

E de certo perderia toda a esperança

Se Tu não lhe assistisses no momento:

Fizestes de Israel a Tua herança,

E por JESUS, destes um Novo Testa-

[mento,

De Teu amor inabalavel segurança.

Rio, 27 de Julho de 1902.

JOÃO TEIXEIRA MACHADO.

MEDITAÇÕES

III

...santificado seja o teu nome
venha o teu reino: seja feita a tua
vontade, assim na terra como
ceu;

S. LUCAS XI, 2.

O nome, o reino e a vontade de Deus
devem antes de tudo preoccupar os Seus
filhos. Nestes tres pedidos vamos, por a-
sim dizer, trazer a benção de Deus ao
ceú até nós.

A licença de chamal-o *Pae*, é o grande
presente que *Elle* nos dá e no pedido «san-
tificado seja o teu nome» nós fazemos,
que pelo poder do Espirito Santo nos
dado fazer.

Santificar quer dizer: apartar de tudo
quanto é impuro.

E como podemos conseguir isto?

Apartando nos de todas as obras, pe-
samentos e principalmente palavras pe-
caminosas; porque o vasilhame que es-
tá immundo por dentro, não pode guardar
agua, que se lhe deita, em pureza e apa-
tada da immundicie e ninguem pode sa-
ntificar o nome de Deus com a bocca, que
é maldizente e leviana.

A petição dirigida a Deus para a san-
tificação de Seu nome por isso encerra e
si o pedido que *Elle* nos santifique pa-
podermos pronunciar o Seu nome, e não
só a nós, como a todos os nossos semeia-
tes, pois só assim, isto é, depois que to-
dos partencerem ao povo, que Deus apa-
tou para si, é que o nome de Deus se
santificado.

Eis ali por conseguinte a oração perfei-
ta para a conversão do mundo e con-
sequencia, para a vinda do reino de
Deus.

O reino de Deus virá, porque *Elle* assim
o decretou, entretanto quão grande é
honra, que *Elle* nos concede em fazer
«cooperadores na edificação d'este Seu
reino.»

«Ide por todo o mundo, prégae o evan-
gelho a toda creatura: quem crer e for
baptizado será salvo;» (S. Marcos 15, 16)
a ordem do grande Rei; ou com outras
palavras: o nosso trabalho é a divulgação
do evangelho, e os que acceptarem es-
te evangelho serão feitos subditos do nos-
so Rei, que está á dextra de Deus no ceú
e que é Senhor d'aquelle reino de pa-

que Elle constituiu interiormente no coração dos crentes, e que apparecerá exteriormente em toda gloria no grande dia do triumpho do Cordeiro de Deus.

Só então na satisfação do segundo pedido: «venha o teu reino,» veremos completar-se perfeitamente o terceiro: «seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.»

Quantas vezes ao pedir assim tenho me lembrado da scena tocante do Gethsemane, onde Jesus, entregando-se completamente nas mãos do Pae, disse: «porém não se faça a minha vontade, senão a tua (S. Lucas 22, 42). Que Deus nos dê este mesmo espirito de humildade e submissão para que, ao sacrificarmos inteiramente o nosso querer nas mãos do Pae, possamos sentir os effeitos benéficos da vontade do Espírito Santo operando em nós. Quanto maior fôr a sinceridade com que orarmos esta sublime oração até aqui, tanto maior será o nosso desejo de chegarmos ao fim da nossa carreira, para assim alcançarmos logo a paz da nova terra, da Canaan celeste, onde então com melhor comprehensão podemos orar: «Pae nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome: venha o teu reino: seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.»

IV

«Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano.»

E perdão nos os nossos peccados, pois também nós perdemos a qual-quer que nos deve; e não nos mettas em tentação mas livra-nos do mal.»

S. LUCAS XI. 3. 4.

Bemdicto seja o Senhor, que poz na bocca dos seus, que ainda habitam a terra, a petição: «Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano.» Antes do crente se apresentar com o pedido das cousas espirituaes elle, que ainda anda na carne e que por isso mesmo della espera as tentações mais fortes, procede segundo recommenda S. Pedro em sua 1.^a epistola cap. 5. vers. 7 quando diz, «lançando sobre Elle toda a vossa solicitude, porque Elle tem cuidado de vós» reconhecendo assim, que tudo quanto possui, recebeu de Deus. O pobre assim pede o que necessita para o seu sustento confessando deste modo, que tudo lhe vem de Deus, declara se prompto para abandonar a cada momento toda a abun-

dancia com que Deus o abençoa. Por isso pensam mal aquelles que julgam que esta petição se refere sómente ao pão espiritual; ao contrario Jesus diz claramente «pão de cada dia;» mas não está errados aquelles que se lembram que o *pão do céu* e tão necessario ou ainda mais para as nossas almas do que o pão para o nosso corpo, e que então pronunciavam esta quarta petição no seu duplo sentido, espancando assim dois grandes inimigos:—a avareza e os cuidados desta vida. Como um viajante não viaja só por viajar, mas sim para chegar ao termo de sua viagem, utilisando-se para este fim dos meios que se lhe offerecem, assim o verdadeiro crente faz uso dos bens terrestres só porque delles necessita, enquanto não chega ao termo de sua peregrinação, por isso Jesus nos ensina pedir pelo «pão de cada dia» com a confiança que nos dá o vers. 3 do cap. X dos Proverbios: «O Senhor não deixa ter fome a alma do justo.»

Livres assim dos cuidados pelo nosso sustento, apresentamos a Deus nas tres petições, que se seguem, toda a nossa afflicção do que já passou, do que está adiante e do que está á roda de nos, todos os nossos suspiros por causa das *dividas* que nos opprimem, das *tentações*, que nos assustam e do *mal* que pesa sobre nós.

E perdão nos os nossos peccados. «Confessei-te o meu peccado e a minha maldade não encobri.» (Ps. 32 vers. 5.) Orando assim levando os meus olhos á Jesus com fé e ali tenho sua palavra e esta me pertence: «e tu perdoaste a maldade do meu peccado.» (Ps. 32 vers. 5) E quando sinto esta promessa tão forte invadir o meu coração, posso dizer também, o que antes me era impossivel: «pois também nós perdamos a qualquer que nos deve;» oh, sim, sentindo que o meu misericordioso Deus me perdoou, nada mais facil para mim do que perdoar á quem me deve. Até tenho prazer de fazer isto e, como quem está alegre, deseja que todos que o cercam estejam alegres também é goso dobrado para mim, de ser perdoado e de perdoar. Quanta tranquillidade me dá esta quinta petição ao dormir. Sonho não nenhum interrompe o meu somno e quando acordo e me lembro do sexto pedido: «e não nos mettas em tentação» sinto me escudado contra todos os ataques do maligno naquella dia e isto pela confiança, que me inspiram as palavras de Jesus: «E tudo que pe-

dirdes na oração, crendo, recebereis.» (S. LUCAS 21-22)

Mas ao mesmo tempo reconheço o quanto sou fragil, torna-se mister de crer sempre e sempre que Deus não consente, que eu caia, em tentação e, se assim mesmo me acontecer o que succedeeo com S. Pedro, ahí eu aprendo o que quer dizer o final desta bella oração «mas livra-nos do mal.» Santo Augustinho explica este pedido dizendo:

Quando oramos: livra nos do mal, exhortamo-nos a nos mesmos de lembrarmos que ainda não estamos no bom, onde não teremos de soffrer males. É o pedido final do— *Pai Nosso* abrange tanto, que um christão despeja nelle todos os seus suspiros quando se vê em afflições e derrama nelles todas as suas lagrimas, começando com este pedido, descansando com elle.»

Finalizando, presado leitor, desejo ainda por um momento prender a vossa attenção. Vede quantos pensamentos encerra esta oração tão pequenina! Tão poucas palavras e tão grandes pedidos! A lição que o Mestre nos dá, é palpavel. Não são as bellas phrases mas sim a singeleza e sobre tudo a sinceridade das nossas petições que atrahem a nosso Deus e como nós procuramos adinhar os desejos dos nossos pequeninos, quando elles, começando a fallar, com a sua meia lingua nos pedem alguma cousa, assim tambem o Nosso Pae Celestial promptamente satisfaz os nossos pedidos, mesmo quando não achamos todas as palavras necessarias para nos exprimir bem.

OSMAR

Rev. George W. Chamberlain

Registramos com pesar o fallecimento deste notavel missionario norte-americano, occorrido na Bahia, no dia 31 de Julho p. p.

A morte não foi uma surpresa para esse nosso querido irmão, que era amigo pessoal dos redactores desta folha; elle já a esperava, pois que sabia que não teria mais que alguns mezes mais de vida, depois que fora aos Estados Unidos em busca de melhora, para a terrivel molestia — o cancro — que se assestara na boeca, e que voltára desenganado pelos medicos.

Porem provando um entranhado amor pelo paiz onde viera evangelisar, e onde

viveu grande parte da sua vida, disse que queria vir morrer nesta Patria, e aquelles que por tão longos annos o admiraram na sua prodigiosa actividade e em sua missionaria.

E assim fez: não obstante todas as solicitações em contrario, deixou a sua grande Patria para vir morrer no Brasil.

Não tentamos dar a biographia do Rev. Chamberlain; faltam-nos dados para isso, porem alguns dados são interessantes.

Evangelisou no Brasil mais de 36 annos a primeira vez que aqui desembarcou a 21 de Julho de 1862. Foi ordenado ministro pelo presbyterio do Rio de Janeiro em 1866. Em Dezembro de 1867 eleito pastor da actual 1.^a igreja presbyteriana de S. Paulo, cargo que occupou durante 20 annos.

O nome do Revd. Chamberlain está intimamente ligado a grande numero de estabelecimentos religiosos; que o digam os estados da Bahia e de São Paulo, e principalmente a grande capital deste ultimo com o Mackensie College, a E. Church Americana, o templo da Igreja etc.

Um dos ultimos do nosso conhecimento foi a edição da Harpa de Israel, traducção literal dos Psalmos do original hebraico por Santos Saraiva. Falleceu tendo cerca de 60 annos de idade. Se vivesse, poderia ter feito muito ainda por esta Patria, que tanto precisa dos serviços evangelisticos de dedicados servos do Senhor como esse; porem Deus achou que elle já tinha trabalhado bastante e chamou-o á Mansão celestial.

Nossos sentidos pesamos á sua familia

QUADROS DA IGREJA PRIMITIVA

Acabamos de receber mais um trabalho de propaganda evangelica. E no entanto por mais silencio e ainda por fóra o cinzel da critica, nunca esqueceriamos que os tres personagens biblicos, Demetrio, Diotrefes e Gaio, caracterisavam desde muito uma epocha sem elementos edificantes e onde as paixões desenfreadas do seculo não reconheciam dique capaz para contelas e supportal-as. O primeiro e ultimo luctavam contra o segundo, e este devido á sua influencia, permanecia inalteravel no fastigio das posições.

Ao lermos com attenção a obra do valente soldado de Christo, Rev. Samuel Cox, quando por infelicidade se vê a multidão innumeravel dos Diotrefes procla-

mando as injustiças mais impressionadoras, de que serve a traducção realisada nestes ultimos tempos para nos apontar indirectamente as falhas do nosso character? de que utilidade a publicação desse mixto informe de brandura e asperesa, desses quadros imperfeitos da igreja primitiva, para fazer desaparecer dolorosamente entre os jovens os sentimentos de veneração e estima sobre nossos antepassados e avoengos?

O peor da narraçãõ historica é que, seduzido o escriptor londrino pelo proposito de fazer observações novas e picantes, se chega ao absurdo de reprovar os combates na vida christã, sómente, declaram os corypheus da nova escola impertinentemente reparadora das transgressões, porque vivemos com o estímulo das zombarias e num estado em que as violências retratam, com toda a vivesa, o homem ambicioso forcejando por quebrantar os elevados pricipios recommendados pelo Divino Mestre.

A essa generalidade das contradicções aqui apresentadas para salientar o alvoroço dos conceitos, quizeramos mais emoção, mais estylo e sentimentos nos «Quadros»; desejavamos mais sympathia, mais elevação e justeza no excellente *ensaio* sobre os Diotrephees.

Recordemos afinal alguns senões encontrados na parte segunda. Depois de se lamentar a vaidade do arguto crente da Asia Menor, isto é, depois de haver traçado sem nisso cogitar admiravel elogio ou panegyrico em favor daquelle irmão escandalosamente reaccionario, o Rev. Samuel Cox diz primeiro «que vamos fazer um estudo sobre o character de um homem bem differente, de um molde inferior,—do *vaidoso*, (*) *loquaz* e *irascivel* Diotrephees. Em seguida, indicando-nos as palavras do theologo de Patmos e apontando-nos as razões em que se funda para reconhecer «o máo exemplo» de Diotrephees, descobre que «não ha nada nesta epistola para fazer-nos duvidar» daquelle vulto original, desligado, pôde se dizer sem arroxo, dos seus antigos companheiros de religião. A puritanice christã poderia entretanto accommodar a heterodoxia dos Diotrephees, e então, sem ironia e sem extravagancias, confirmar a sentença de que

ninguem poderia «desconfiar da pureza da sua vida». (pag. 12.)

Ora, se é patente a orthodoxia e melhor ainda a pureza de sentimentos, a injustiça contra Diotrephees é clamorosa e não sendo, pois possível ao homem «vaidoso», «irascivel» e «perturbador da paz» alcançar irreprehensibilidade de character, é necessario que a descripção dos «Quadros» seja mais perfeita e harmonica, deduza outra argumentação e não venha cingir-se aos estreitos limites de qualquer opinião infundamentada.

Ultimando, somos de parecer que o folheto nos presta relevantes serviços, lembra-nos os Demetrios e os Gaios, e precisa, se for do agrado de quem o traduziu, maior cuidado na contextura grammatical.

Perdoem-nos a sinceridade, a rudeza das nossas expressões, e no mais aqui estamos para fazer justiça aos novos escriptores.

Agradecemos, penhoradissimos, o exemplar que nos foi enviado pela «Casa editora Presbyteriana», a quem felicitamos na pessoa do seu estimado gerente.

Quando e onde

Quando se precisa de Alimento Espiritual, leia-se João VI.

Quando se precisa de Amor Fraternal, leia-se I aos Corinthios XIII.

Quando se precisa de Alegria, leia-se Psalmos CXIV.

Quando se precisa de Amizade, leia-se Proverbios XXVII.

Quando se precisa de Ardor, leia-se Marcos X.

Quando se precisa de Arrependimento, leia-se Lucas XV.

Quando se precisa de Admoestação, leia-se Lucas XVI.

Quando se precisa de Amor para com Deus, leia-se João XIX.

Quando se precisa de Abnegação, leia-se Colossenses III.

Quando se precisa de Benevolencia, leia-se II aos Corinthios IX.

Quando se precisa de Bondade, leia-se Lucas X.

Quando se precisa de Comunhão com Deus, leia-se Ephesios II.

Quando se precisa de Conselho, leia-se Psalmos XXV.

Quando se precisa de Camaradagem, leia-se Psalmos CXXXIII.

(*) O grypho é nosso.

Quando se precisa de Conforto, leia-se Isaías XI.

Quando se precisa de Companhia, leia- Proverbios I.

Quando se precisa de Concentração, leia- se Philipenses III.

Quando se precisa de Confessar a Chris- to, leia-se João IX.

Quando se precisa de Confessar o pec- cado, leia-se Nehemias I.

Quando se precisa de Confiança, leia-se Salmo XXIII.

Quando se precisa de Consagração, leia- se Romanos XII.

Quando se precisa de Consideração para com os outros, leia se Romanos XVI.

Quando se precisa de Contentamento, leia-se Philipenses IV.

Quando se precisa de Convicção do Peccado, leia-se Romanos II.

Quando se precisa de Coragem, leia-se Josué I.

Quando se precisa de Clemencia, leia-se Corinthios XII.

Quando se precisa de Crescimento em Graça, leia-se II S. Pedro I.

Quando se precisa de Conhecimento an- tecipado do Céu, leia-se Apocalypse XXI e XXII.

Quando se precisa de Confiança em Deus, leia-se Salmos XLII.

Quando se precisa de Cuidado, leia se Matheus XXIV.

Quando se precisa de Devoção, leia-se Lucas XII.

Quando se precisa de Decisão, leia-se Ruth I.

Quando se precisa de Defeza, leia se Salmos III.

Quando se precisa de Dependência de Deus, leia-se Ezequiel XXXVII.

Quando se precisa de Diligencia, leia-se II Timotheo IV.

Quando se precisa de Direcção, leia se Proverbios II.

Quando se precisa de Desembaraço, leia-se II Timotheo II.

Quando se precisa de Descanço, leia-se Hebreus IV.

Quando se precisa de Discernimento Espiritual, leia-se Corinthios II.

Quando se precisa de Estudar a Biblia, leia se II Timotheo III.

Quando se precisa de Efficiencia, leia- se Thiago II.

Quando se precisa de Estimulo em ser Rico leia-se Matheus XIII.

Quando se precisa de um Espirito Be- nigno, leia-se Matheus XVIII.

Quando se precisa de Espiritualidade leia-se João XIV.

Quando se precisa de Esperança na Morte leia se I Corinthios XV.

Quando se precisa de Estabilidade, leia- se II aos Corinthios IV.

Quando se precisa de Exame de Con- sciencia, leia-se Salmos CXXXIV.

Quando se precisa de Entendimento das Escripturas, leia se Lucas XXIV—V. 32.

Quando se precisa de Estimulo, leia-se Actos XXVI.

Quando se precisa de Fé, leia-se He- breus XI.

Quando se precisa de Fidelidade, leia-se Apoc. II—III.

Quando se precisa de Fidelidade a Deus, leia se Timotheo IV.

Quando se precisa de Firmeza de In- tenção, leia-se Daniel I.

Quando se precisa de Fertilidade em boas Obras, leia-se João XV.

Quando se precisa de Felicidade, leia-se Salmos XVI.

Quando se precisa de Força, leia se Ephesios VI.

Quando se precisa de Gozo em Deus, leia-se Salmos I.

Quando se precisa de Glorificar a Deus, leia-se II Corinthios XII.

Quando se precisa de Gratidão, leia se Salmos CXLV.

Quando se precisa de Guia, leia-se Psal- mos LXXIII.

Quando se precisa de Humildade, leia- se Philipenses II.

Quando se precisa de Intrepidez, leia-se Actos IV.

Quando se precisa de Intelligencia, leia-se aos Ephesios I.

Quando se precisa de Influencia, leia se Isaías LVIII.

Quando se precisa de Instrucção, leia- se Matheus V. VI. VII.

Quando se precisa de Justiça, leia-se Romanos III.

Quando se precisa de Jubilo, leia-se Isaías LII.

Quando se precisa de Liberalidade, leia-se II Corinthios VIII.

Quando se precisa de Liberdade, leia-se Galatas V.

Quando se precisa de Luz, leia-se Isa. LX.

(Continúa).

Mambucaba

De uma carta dirigida dessa localidade ao irmão Marques, extractamos o seguinte.

Por estas poucas linhas communico-lhe que o nosso velho irmão Sr. Pires falleceu no dia 2 de Junho ás 11 horas. Depois de muito soffrimento voou para a eternidade, deixando-nos a mais profunda impressão pelo testemunho que deu de sua fé em Jesus.

Sr. Pires, nos parece, já sabia que seria chamado deste mundo, quando nos dizia que sua missão sobre a terra estava terminada. Sete dias antes de partir desta vida de dores e soffrimentos, chamou o seu cunhado José Fernandes para ajudal-o a pôr em ordem a sua casa e entregando-lhe que vigiasse esses pequenos haveres, pois que eram para os seus filhinhos.

Feito isto cuidou logo de pagar o que devia na localidade, retirando-se em seguida para a casa de seu sogro á Praia Vermelha, lugar que dista de Mambucaba uma legua, mais ou menos.

Aqui chegando, de novo recommendou ao Sr. José Fernandes o seu filho mais velho, pedindo-lhe que o educasse no temor do Senhor e que não o deixasse ser mau.

Chegando á noite fez o culto domestico cantando o hymno «Tu Es' minha Esperança», 79 do nosso livro. Logo apos o culto foi acomettido por uma grande febre e dor no peito e tosse muito forte e continua, que não o deixou mais ter alivio, mas com todos esses soffrimentos, suas palavras eram de resignação e conforto.

A um amigo que o con-solava dizendo que elle não morreria e que devia tomar remedio, replicou-lhe: «Oh meu amigo, não posso tomar seu conselho, pois conselhos semelhantes são para aquelles que não crêm em Jesus. No mundo não vejo nada que se compare com aquellas mansões celestes que o Filho de Deus tem preparado com seu proprio sangue para todos os que crêm e Nelle confiam. Eu digo como São Paulo: *O viver para mim é Christo, morrer é lucro*. Eu nada sou melhor, que aquelles que já passaram pela morte, estou seguindo uma estrada já trilhada por muitos.»

Passado isso pediu que lessemos o vers. 13 do capitulo 14 do Apocalypse e cantasse mos o hymno 55. Elle mesmo fez

tambem oração pedindo que fosse abreviada a sua partida. Acabada a oração alguem lhe disse que não pedisse assim, pois deixava muitas saudades, ao que respondeu elle: «A minha maior pena é de vos deixar tão fracos no Senhor Jesus. Eu já orei pedindo a Christo augmentar vos a fé no seu Bemdito nome e para que vos sejais fieis até a morte para terdes a corôa da vida!»

Falando assim, reclinou a cabeça sobre o hombro de sua esposa e disse: «Quando for chamado não quero no meu enterro aparato do mundo. Quero ser enterrado enrolado em lençoes. Não desejo choro e lamentos, como fazem aquelles que não tem a esperança da vida».

No dia 2 acima referido amanheceu tão melhor, que pensavamos que brevemente seria restituído á sua saude. Mas ás 11 horas da manhã chamando para seu lado sua familia, pediu que fizessem oração por elles me-mos enquanto estava cheio o seu coração e que cantassem o hymno *Deus vos guarde até nos Encontrarmos*. Enquanto cantavamos, endereitou-se e dormiu no Senhor, com toda aquella paz que o mundo desconhece e só Jesus pode dar.

Sepultamol-o em caixão, porque não achamos bom fazer como elle pediu.

O nosso irmão Pires deixa dois filhinhos e viuva muito enferma.

JOSÉ CLAUDINO.

Caruarú

O caro irmão e nosso digno agente em Pernambuco, Sr. M. S. Andrade, remetteu nos a carta abaixo, dando conta da applicação do dinheiro recebido para a viuva do irmão José dos Santos, assassinado em Caruarú, por causa do Evangelho.

Illustres Redactores. Amigos e Irmãos no Senhor.

Pedimos-nos o obsequio de publicar des no *Christão* as seguintes linhas, com o fim de agradecer ás pessoas que bondosamente contribuíram para socorrer a D. Maria dos Santos e suas quatro creanças, orphãos do querido irmão martyr de Caruarú, José Antonio dos Santos.

Informamos tambem, que d'esta importância, que lhe temos dado proporcionalmente ás suas necessidades, comprámos-lhe uma casinha em Jaboatão, onde deseja ficar entre os crentes.

Igreja Pernambucana.....	123\$900
Por Mr. Holms (Santos).....	106\$500
Subscrição do <i>Christão</i> (Rio)...	68\$500
Família de Mr. Kingston (Ingl.)	60\$000
Pelo Dr. Nelson (Pará).....	50\$000
Igreja Recife.....	37\$100
« Baptista (Recife).....	25\$500
Um Alferes do 40?.....	13\$000
Juros de certo dinheiro.....	10\$400
Sr. Emilio Fiaux.....	10\$000
Redacção do <i>Missionario</i>	10\$000
Igreja de Areias (Pernambuco)..	8\$000

522\$700

Esperamos receber brevemente o cumprimento da promessa da Senhora D. S. Kalley de L. 21/2 a quem desde já também agradecemos em nome da viuva e em favor da qual de novo appellamos aos corações generosos, certos de que não perderão a recompensa da parte do Senhor Recife 23 de Julho de 1902.

Charles W. Kingston.

Alexandre Telford.

M. S. ANDRADE.

Gremio Christão Beneficente Dorcas

No dia 15 do corrente effectuou-se a modesta festa em commemoração do terceiro anniversario desta instituição.

As 7 1/2 horas da noite deu-se começo a cerimonia sob a presidencia do Revd. Antonio Marques, que para esse fim dignou-se acceitar o convite do Presidente e outros membros do Gremio.

A convite do presidente da festa implorou a benção divina o Revd. Franklin do Nascimento, depois de se ter cantado o hymno 209. Em seguida o presidente leu o Psalmo 18 e com algumas palavras deu-se começo ao programma, que foi executado á satisfação de todos.

Foram ouvidos varios recitativos por creanças, que pela perfeição e desembaraço com que se desempenharam, mereceram do auditorio justos applausos.

Em continuação cantou-se «O indizível», acompanhado de órgão, a Exma. Miss. Maidee Smithe, que foi muito apreciado.

Saudou o Gremio com palavras de sympathia, a senhorita Antonia dos Passos e a menina Itelvina Beach, que em termos simples e peculiares á sua idade sahiu-se perfeitamente.

Após estes actos teve a palavra o orador official, o Revd. Alvaro Reis, que produziu um bello discurso em que realçou os feitos grandiosos da caridade christã, recebendo suas ultimas palavras uma calorosa salva de palmas.

Em seguida a esse lindo discurso, um côro especial, dirigido pelo querido irmão Manoel Trigueira, cantou o hymno «A historia da Fé» especialmente traduzido para essa occasião e offerecido ao Gremio pelo Revd. Leonidas da Silva.

Cantado este hymno, foi dada a palavra aos representantes de diversas corporações na ordem seguinte: «Egreja Presbyteriana de Nitheroy» e «O Puritano», Revd. Franklin do Nascimento; «União auxiliadora Evangelica de Nitheroy», Bernardino Loureiro; «Sociedade B. Juvenil», Oscar Ferreira; «Associação Christã de Moços», Joel A. de Menezes; «O A. C. M.», José A. dos Santos Netto; «Egreja Baptista», João de Oliveira; «Egreja Presbyteriana do Rio», e «Associação de Propaganda», Revd. Alvaro dos Reis; «Expositor Christão», o Revd. J. L. Kennedy, o Revd. G. D. Parker.

Houve ainda muitas felicitações por diversos socios e amigos da causa. Encerrou o programma em palavras de agradecimento e animação ao Gremio, o presidente da festa, cantando-se em conclusão a doxologia 228.

Concluida esta parte do programma, o presidente convidou as pessoas presentes a servirem-se de uma chavena de chá e respectivos doces, reinando sempre, em toda festa, muita cordialidade.

Acompanhou os hymnos ao órgão, a Exma. Sra. D. Isabel Costa, a quem sinceramente agradecemos a fineza.

SANTOS NETTO.

NOTICIARIO

CONSELHOS A UM MINISTRO.— Sob este titulo, publicamos em outra parte desta folha a maior parte, e a mais importante, da Paranesa que o venerando Rev. Antonio Trajano dirigiu ao Rev. Franklin do Nascimento, actual pastor da Igreja Presbyteriana de Nitheroy, no dia em que este foi ordenado, 7 de Janeiro de 1897.

Como os conceitos nella emittidos não tem apenas uma applicação pessoal ao or.

denando, mas encerram um caracter geral, é que a inserimos nas nossas columnas, pois contém grandes verdades e excellentes exhortações de grande utilidade pratica.

Essa paranese representa um breve, porém pastoral estudo do que deve ser a vida pastoral de um ministro do Senhor. Honramos com ella as nossas columnas.

MISSIONARIOS.—No dia 14 do corrente chegaram da Europa as missionarias Miles. Anna Huber e Ida Knorr. A primeira já é conhecida entre os membros da Igreja Fluminense, onde tem trabalhado. Dando-lhes as boas vindas, desejamos que o Senhor abençoe o seu trabalho.

—Chegou da Inglaterra no dia 16 o Sr. Jabez Wright, novo missionario da sociedade *Help for Brazil*. No domingo, 17, fallou por meio de interprete na rua Larga e no Encantado e na quarta-feira seguiu para Passa Três, onde vai dedicar-se ao estudo do nosso idioma.

Damos-lhe tambem as boas vindas.

—Com tristesa soubemos que Mademoiselle Luiza Sutter, que por tanto tempo trabalhou entre nós, acha-se actualmente muito doente e impossibilitada de regressar ao nosso meio.

Ella pede as orações dos crentes.

CONFERENCIAS NA A. C. M.—Além das importantes conferencias que a comissão de Instrução tem arranjado para os seus socios, está se realizando uma serie de conferencias pela Universidade Popular Livre, a quem a A. C. M. cedeu as salas, dirigida pelo Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa.

Estas conferencias são accessiveis a todos e os avisos são feitos pelos principaes diarios. Achamos que devem ser aproveitadas pelos que puderem comparecer.

GREMIO BENEFICENTE DORCAS.—Agradecemos o amavel convite que o Gremio se dignou enviar-nos para a sua festa de 15 do corrente. Foi nos impossivel comparecer, como era do nosso desejo, mas em outra parte deste numero os nossos leitores encontrarão a descripção da festa que a nosso pedido fez um dos representantes da imprensa.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA.—Ha mezes tivemos occasião de nos referir á nona edição desta importante obra do conhecimento humano iniciada em 1875 e

terminada em 1889, com 21.572 paginas distribuidas entre 24 volumes. Ha portanto 13 annos que foi terminada e 27 que foi começada. Agora referimo-nos aos «Novos Volumes» que estão sendo publicados pela mesma poderosa empresa para pôr a obra em dia.

Os «Novos Volumes» serão em numero de onze, e conterão 10.000 artigos por 1.000 collaboradores dos mais eminentes, 150 gravuras de pagina, 125 mappas coloridos e 2.300 outras gravuras. Os «Novos Volumes» são uniformes com os 24 da nova edição e, sendo uma ampliação desta edição, formarão com ella, de facto a decima edição.

A edição completa (a 10ª edição) compor-se-ha de 34 volumes com cerca de 31.000 paginas 26.000 artigos, 2.000 collaboradores, 614 gravuras finas de pagina e mappas e 11.400 outras gravuras, e..... 40.000.000 palavras de texto.

Só na Inglaterra durante os ultimos 4 annos os editores venderam 40.000 exemplares completos da 9ª edição!

Pelo primoroso livro-specimen, de 170 paginas, que recebemos, poderemo ter uma idéa da importancia desta celebre obra.

PERNAMBUCO.—O Sr. James Faus-tone acha-se nesta cidade e tem pregado regularmente.

—O salão da Igreja Evangelica Pernambucana está sendo augmentado e melhorado! As reuniões tem sido bem concorridas apezar da chuva.

—Em Caruarú reside uma pobre viuva que está sendo muito perseguida por causa do Evangelho.

Tinha uma escola regularmente frequentada mas os paes retiraram todos os seus filhos e até da propria familia está soffrendo. Ella pede as orações dos irmãos para que o Senhor lhe dê forças para permanecer firme. Pedimos aos nossos leitores não se esquecerem deste pedido.

«LUZ E VIDA».—A mocidade evangelica de Nietheroy acaba de iniciar a publicação de uma folha quinzenal de propaganda, sendo porisso distribuido gratuitamente.

O primeiro numero, que temos á vista, está bem feito e revela dedo de mestre.

Desejamos ao novo collega uma vida longa e util á santa causa que defendemos.

A. C. M. EM S. PAULO.—Sabemos que em princípios de Setembro seguirá para S. Paulo o nosso caro amigo e irmão digno secretario-geral da A. C. M. desta cidade, o Sr. Myron Augusto Clark.

Pretende auxiliar os moços daquella cidade na reorganização da A. C. M. Sabemos que existem muitos moços ansiosos para prestarem o seu concurso a tão valiosa e necessaria instituição e estamos certos que a A. C. M. uma vez formada, com bases solidas, pr stará grande serviço ao trabalho evangelico em S. Paulo.

UNIÃO BIBLICA E AUXILIADORA DA IGREJA FLUMINENSE.—Abaixo publicamos um extracto dos relatorios apresentados na reunião especial de 23 de Julho.

Commissão de Evangelisação.—Em Abril proximo passado o Rev. A. Marques dirigiu no Largo do Passo uma conferencia ao ar livre muita concorrida. Em diversos lugares desta cidade tem sido feitas pregações regulares e irregulares pelos irmãos Srs. J. J. Alves, Israel Galart, Isaac Gonçalves e Antonio Bonifacio, tomando parte nos hymnos diversos irmãos e irmãs.

Este relatorio menciona o trabalho que por parte da Sociedade Christã de Moças, tem sido feito por D. Christina F. Braga e por D. Francisca Moreira, no Turf-Club e na Mangueira e ultimamente, durante o impedimento de D. Christina, por motivo de saude, por D. Arminda de Sá. Menciona ainda o trabalho da mesma sociedade de Moças, no Riachuelo por D. Carlota Gama e na rua Flack por D. Maria Moreira.

Commissão de Convites e Excursões.—Durante os primeiros seis mezes deste anno foram distribuidas 10.500 folhas e pequenos tractados, 2.500 evangelhos, 1.000 Dialogo entre um catholico e um protestante e 14.000 convites: ao todo 28.000 exemplares.

Fizeram excursões aos seguidtes bairros, distribuindo folhetos e convites: Copacabana, Leme, Morro da Providencia, Morro do Pinto e Morro do Livramento.

Visitaram 50 ou 60 estalagens e avenidas e 18 ruas e travessas, fallando e entregando folhetos e convites de porta em porta.

O relator termina incitando os moços a dedicarem mais um pouco do seu tempo ao trabalho da Associação Christã de Moças.

Commissão Bibliothecaria.—A Bibliotheca possui 227 volumes, ou um acrescimo de 6 sobre o anno passado. Ultimamente foram offerecidos mais alguns que ainda não estão catalogados. Apenas foram consultados 12 obras. Este numero tão baixo é devido á falta de tempo para as consultas. A Commissão vai estudar o meio de facilitar o accesso á bibliotheca.

Commissão de Visitas.—Esta commissão, cujo fim é procurar os congregados e filhos de crentes que se afastam da igreja, não apresentou relatorio, mas sabemos que fez algumas visitas, que foram devidamente apreciadas.

Eschola Dominical.—O relatorio da Escola Dominical foi lido nesta reunião por causa do interesse que a união toma por ella. Frequentaram durante o 1º semestre 1.736 pessoas, sendo a media por domingo de 86, ou menos 8 do que a media do anno passado. O superintendente fez ver que este decrescimo é devido á estação chuvosa, que tive nos durante certa parte do semestre. Fizeram um passeio muito concorrido ao Jardim Botânico em dous bonds especiaes, no dia 6 de Janeiro.

Balancete.—A União recebeu durante estes 6 mezes 247\$500 e gastou 133\$640. A despesa ficou alliviada porque os socios Luiz F. Braga, Isaac G. Vall, José Pinheiro da Silva, Francisco Teixeira e outros geralmente incumbem-se da impressão dos convites.

Parabens á União pelo bonito trabalho apresentado.

NASCIMENTOS.—No dia 14 do corrente, teve lugar o nascimento da interessante Sara, filha do Sr. Wenceslau Pereira de Souza e de D. Maria Marques Souza.

—No dia 8 do corrente veio ao mundo a pequena Gilda, filha de nossa irmã D. Emilia e do Dr. Guaciaba.

—A 13 do mesmo mez, nasceu em Piracicaba a pequena Elsie, filha de nossa irmã na fé D. Julieta e do Dr. Francisco Soares.

Aos jubilosos pais apresentamos nossas felicitações.

NICTHEROY.—No dia 2 de Setembro p. f. ao meio dia será lançada a pedra fundamental da casa de oração que a Igreja Evangelica Fluminense vai erguer nessa cidade.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.— Em 3 de Agosto foram reconhecidos e separados para o officio de Presbytero desta Igreja, os irmãos José Luiz Fernandes Braga, Antonio Gonçalves Lopes, e para Diaconos, os irmãos Ismael da Silva, Alberto Luiz da Rosa Antonio Domingos de Assumpção. A Igreja tem actualmente 1 Pastor, 1 Co Pastor 3 Presbyteros e 7 Diaconos, sendo

PASTOR.— João M. G. dos Santos.

Co— Pastor, trabalhando no Encantado, Antonio Marques.

PRESBYTEROS.— José Luiz Novaes.

José Luiz Fernandes Braga.

Antonio Gonçalves Lopes.

DIACONOS.— José Rodrigues Martins.

Manoel Pereira da Cunha Bastos.

Antonio Pereira Fernandes.

Guilherme Tanner.

Ismael da Silva.

Alberto Luiz R. das.

Antonio Domingos de Assumpção.

Em 10 de Agosto foi recebida como membro da Igreja E. Fluminense, Eva Maria do Espirito Santo

Pedro Paulo, membro da Igreja, falleceu em 27 de Julho de 1902; foi recebido na Igreja em 5 de Dezembro de 1886.

R. A. W. SLOAN.— O nosso prezado amigo e irmão, director da Associação Christã de Moços. Sr. R. A. W. Sloan acaba de regressar de sua viagem ao norte do Brazil.

Voltou cansado da viagem e porisso irá para Nova Friburgo refazer as forças perdidas.

Que volte breve, são e forte para o seio da A. C. M. onde os seus serviços são tão necessários, são os nossos sinceros votos.

MAÇONARIA.—O professor Franz Pieper, presidente do Synodo Geral Lutherano do Missouri dos Estados Unidos mandou ao «Christian Cynosure» a seguinte declaração :

« O Synodo Evangelico Lutherano Allemão do Missouri, Ohio e outros estados reconhece o *logismo* (maçonico) como diametralmente opposto á religião Christã e aos melhores interesses do Estado.

A verdadeira essencia do Christianismo é a doutrina da salvação pela graça de Deus e pela fé no sacrificio expiatorio de Christo ; a religião da «loja» é salvação pelos proprios esforços do homem. Estas duas são incompativeis. Ninguém pode possuir a religião Christã e a religião da

loja. . . ao mesmo tempo. A loja. . . é contraria aos melhores interesses do Estado porque a natural tendencia dos seus juramentos e obrigações é evitar ou destruir a execução da justiça»

O editor do «Reformed Presbyterian Witness» Rev. R. W. Chesnut refere numa carta que na proxima reunião dos Presbyterios haverá uma conferencia sobre a loja O assumpto é: «Ser-se membro de Sociedades Secretas é compativel de continuar-se como membro da Igreja Presbyteriana Reformada?»

—A pedido do Secretario Ger. Le Thesonreiro da «Associação Nacional Christã» dos Estados Unidos, *Lattresto* mandou para publicar no «Christian Cynosure» um breve historico da Questão maçonica no Brazil.

«LUZ E VERDADE».—A nós, brasileiros, tem-nos impressionado grandemente as noticias repetidas do crescente progresso do Evangelho em Portugal, por cartas, pelos jornaes evangelicos, e até por jornaes estrangeiros, como *O Christian de Londres*, *Le Messager*, da Suissa, etc.

E as noticias não tem sido exageradas.

Acaba de apparecer no Porto, um jornalzinho *Luz e Verdade*, facturado nos moldes do *sympathico* e noticioso *Pequeno Mensageiro*, de Lisboa, orgão como aquelle, dedicado á mocidade. Este jornal começou a ser publicado neste mez, está cheio de noticias interessantes e é sustentado por donativos e contribuições.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao Sr. Armando P. de Araujo, Rua S. Victor 118—Porto.

Saudando o jovem collega desejamos-lhe longa e prospera vida.

A INFANCIA—é o titulo de um pequeno jornal, orgão da Igreja Evangelica em Baturité, Ceará. Pelo n. 3º vemos que o seu primeiro numero foi manuscrito.

Saudamos o illustre colleguinha e desejamos sobre elle a benção do Senhor.

CONVERSÃO.— O nosso estimado irmão José Rodrigues Nobrega acha-se muito alegre com a noticia de que a sua estimada irmã indo a Lisboa esperar a sua nora, durante o tempo que em casa do nosso irmão evangelista Sr. Manoel dos Santos Carvalho se hospedou e teve occasião de abraçar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo e declarar-se crente.

Felicitemos ao nosso irmão por tão agradável noticia.

MACKENSIE COLLEGE. — Um irmão nos enviou o programma da sessão funebre com que esse collegio commemorou o fallecimento do Rev. G. W. Chamberlain. Vimos que a homenagem *in memoriam* foi bastante solemne, tendo sido porém pouco concorrida por causa do máo tempo.

PORTO. — O Sr. Charles Fermann, secretario do Comité Central Internacional das A. C. M., com séde na Suíça, pretende visitar Portugal em Outubro e dar posse solemnemente ao novo secretario geral da A. C. M. do Porto.

— O Sr. H. M. Wright comprou um terreno na rua D. Carlos I e, segundo consta, nelle será edificado o edificio da A. C. M.

— As A. C. M. nesta cidade tem desenvolvido grande actividade. Ha aulas Biblicas muito frequentadas, conferencias biblicas, litterarias, etc. e estão em communicação constante com todas as outras.

— A Associação C. do Moços, de Lisboa, commemorou o seu 3.^o anniversario, no dia 21 do mez passado com uma bonita festa. A sala, que estava artisticamente enfeitada, esteve repleta de assistentes, achando se entre estes um padre.

— Estas noticias foram respigadas do novo jornal portuense *Luz e Verdade*.

FALLECIMENTO. — No dia 20 do corrente falleceu nesta cidade mais uma filhinha do nosso amigo e irmão Alferes Luiz Vieira Ferreira Sobrinho, que em pouco tempo perdeu sua senhora e duas outras filhinhas. Esta chamava se Auróra e contava 6 annos ; só lhe resta agora uma de 8 annos. Aceite o nosso caro amigo os nossos sentidos pezames. Deus o confortar nestes transes.

Folgamos saber que a menina, apesar dos seus 6 annos incompletos, antes de fallecer pediu para fazer oração e acompanhou a oração ainda que com muito custo.

— O Sr. Capitão Antonio F. Barros Junior acabou de passar pelo desgosto de perder a sua filhinha Dorka, no dia 21 do corrente.

O enterro teve logar no dia seguinte no cemiterio do Cajú.

Enviamos ao Capitão Barros e á sua exma. esposa os nossos sinceros pezames.

CARTAS. — O Papa recebe 20.000 cartas e jornaes por dia; o Imperador da Allemanha mais de 700 por dia. O rei

Eduardo antes de subir ao throno já recebia quasi tantas; agora recebe muito mais.

O presidente da Republica Norte-Americana recebe 1.200 cartas por dia, o da Republica Franceza recebe 700 por dia.

PAULO KRUGER. — Conta-se deste notavel homem alguns episodios da sua vida deveras interessantes.

Uma vez apresentaram-se diante d'elle, como magistrado supremo da nação, dous irmãos, que demandavam entre si a herança do pai, pois o mais velho queria dividir as terras de modo que ficasse com a maior e a melhor parte. Então Kruger reflectiu cinco minutos, e decidiu irrespontivelmente ; dirigindo-se ao mais velho disse : Tu, como mais velho divida a fazenda como melhor entender, em duas partes, então depois deixa teu irmão, que é mais moço, escolher a parte que quizer ; e tu ficas com a outra parte.

Verdadeira sentença de Salomão e que poz fim á questão.

DA BAHIA. — O Sr. Alferes Eduardo Neves teve a gentileza de communicar-nos que regressa ao Estado da Bahia e que acha-se residindo no quartel do 22.^o batalhão em S. Christovão.

CATASTROPHE DA MARTINICA. — Por algumas cartas vindas de Martinica, soube-se o seguinte, que é curioso.

Tres semanas antes da catastrophe, os gados que passavam perto do Monte Pelée davam demonstrações de susto. Houve bois que quebraram a corda que os segurava, e fugiram para logar distante ! Os cavallos mostravam receio de entrar nos logares, que estavam ameaçados, os cães uivavam sem cessar de dia e noite.

As serpentes que as ha no monte Pelée, em grande quantidade, fugiram para a beira do mar. Os proprios passaros abandonaram o monte, quinze dias antes de se ter dado a catastrophe.

No entanto os homens confiados na sua sciencia e no seus conhecimentos, só conheceram o perigo quando era tarde para fugir!

Que formidavel lição para abater o orgulho humano!...

ENFERMO. — Acha se enfermo ha bastante tempo o nosso amigo e irmão na fé o Sr. Manoel Martins, ex-director da Associação Christã de Moços do Rio. Esperamos em Deus que se restabeleça completamente e possa se entregar aos seus affazeres, e á propaganda Evangelica no Encantado, onde reside.